

## Presente e passado em comemorações de aniversários de municípios

Adriano Larentes da Silva\*

### Resumo

O artigo procura mostrar as comemorações de aniversários de municípios como momentos de hibridismo cultural e temporal e como locais de construção, disputa e silenciamento de memórias. O seu objeto principal de análise são as festas de emancipação realizadas em 1984 e em 2002 na cidade de São Miguel do Oeste, no Extremo Oeste de Santa Catarina. Nestas festas, o passado dos *colonizadores e pioneiros* do município foi valorizado e presentificado, permitindo a estes ocupar lugares centrais junto à mesa das autoridades.

**Palavras-Chaves:** comemoração, pioneiros, presente e passado

### Abstract

The article aims at showing the celebrations of city anniversaries as moments of cultural and temporal hybridism and as locals of construction, dispute and silencing of memories. The main object of this analysis are the emancipation parties that took place in 1984 and in 2002 in São Miguel do Oeste, Extreme West of Santa Catarina. In these parties, the past of the *colonizers and pioneers* was made present and valued allowing them to occupy central places among the authorities.

**Keywords:** celebration, pioneers, present and past

Festas em tempos de festas? Ou festas em um *Estado de festas*? Qual dessas duas designações melhor qualificam as atuais comemorações de aniversário de emancipação de município em Santa Catarina?

A resposta talvez seja: as duas. Primeiro, porque vivemos de fato em tempos de festas, cada vez mais rodeados e seduzidos por elas, sejam elas simples aniversários ou grandes desfiles e comemorações públicas. Nestes tempos de festas, imperam de um lado uma certa “nostalgia das raízes” e de outro, uma “obsessão comemorativa”, ambas vividas por sujeitos que buscam preencher os impreenchíveis “vazios” da sociedade contemporânea através da supervalorização das especificidades locais e regionais e do passado.<sup>1</sup> Segundo, porque no caso catarinense estas especificidades locais e regionais e estes “vazios” da sociedade contemporânea foram e continuam sendo muito bem explorados por órgãos de turismo como a Santur (Santa Catarina Turismo) que, nas últimas duas décadas, transformaram inúmeras festas municipais em importantes atrativos turísticos, criando inclusive uma imagem de Santa Catarina como um estado que se mantém em festas o ano todo.<sup>2</sup>

É portanto neste contexto descrito acima, *de tempo de festa e Estado de festas*, que estão as comemorações de aniversário de município que analiso neste artigo tomando como base as festas de emancipação de 1984 e 2002, realizadas na cidade de São Miguel do Oeste, no Extremo Oeste catarinense. Ao analisar estas duas festas, procuro mostrar

---

\* Mestrando do Programa de Pós-Graduação em História da UFSC. Bolsista do CNPq. E-mail: larentes@cih.ufsc.br. Orientadora: Profª. Dra. Cristina Scheibe Wolff.

como estas são marcadas por tempos que aparentemente são distintos, mas que na verdade se entrecruzam, se completam e por vezes até se excluem. São tempos híbridos, selecionados, disputados e constantemente (re)significados através das festas de emancipação que ocorrem anualmente naquela cidade. Festas estas que ocupam “entrelugares”, “entre-tempos”, capazes de romper com as bipolaridades e estabelecer uma íntima e nova relação entre presente e passado, incluídos e excluídos, deslocando, desfazendo e reconstruindo fronteiras entre os habitantes de São Miguel do Oeste. Fronteiras simbólicas, materiais, identitárias e políticas, constituídas por sujeitos, silêncios, memórias e conflitos que tentarei mostrar a partir de agora.

### **O local da festa**

Comemorações de aniversários municipais como as que ocorrem em São Miguel do Oeste, Extremo Oeste de Santa Catarina, têm sido prática constante em diversas cidades brasileiras na atualidade. Em geral, essas comemorações são marcadas por uma extensa programação, que muitas vezes pode durar mais de uma semana, tendo seu ápice no dia em que a cidade foi fundada ou desmembrada de outro município. O dia exato para a comemoração varia em cada município, podendo ser utilizada a data em que o desmembramento foi autorizado, a data em que o município foi instalado oficialmente ou outra data que as lideranças locais considerem de maior relevância para o processo de fundação ou emancipação.

A decretação de feriados municipais no Brasil com o objetivo de comemorar o aniversário de emancipação ou fundação, a se julgar pelos municípios pesquisados, parece ter se tornado freqüente principalmente a partir de meados do século 20 e se intensificado nas décadas seguintes deste mesmo século com a criação de novos municípios.<sup>3</sup> Até então, em muitas cidades brasileiras, a data do aniversário de emancipação ou fundação era considerada apenas um “dia festivo”, não constando como feriado municipal permanente.<sup>4</sup> Em algumas dessas cidades, esta data ainda hoje não é considerada feriado, o que não impede que sejam realizadas comemorações neste dia.<sup>5</sup>

Em Santa Catarina, o dia do aniversário do município é considerado feriado permanente na maioria das cidades pesquisadas.<sup>6</sup> Em muitas delas, como são os casos de Blumenau, Florianópolis, Chapecó e Joinville, este é o único feriado local permanente instituído pelo poder público municipal. Já em outras, como Criciúma, Joaçaba, São Francisco do Sul e São Miguel do Oeste, esta data faz parte de um quadro mais amplo de feriados municipais. Dentre estes, estão principalmente os feriados religiosos dedicados a santos católicos, padroeiros municipais ou não, e outros como o Dia do Colono e do Motorista ou feriados móveis que marcam o início de festas, como é o caso de Ituporanga onde acontece a *Festa Nacional da Cebola*.<sup>7</sup> As comemorações desses feriados, possuem uma dinâmica e um sentido próprio em cada município, pois são organizadas e concebidas com formatos e propósitos diferentes, tornando-se de maior ou menor importância de acordo com os interesses dos habitantes e das lideranças locais.

A existência de feriados municipais como os citados acima e de outras datas comemorativas locais e nacionais, faz com que anualmente memórias sejam “representificadas”,<sup>8</sup> disputadas, silenciadas, ao mesmo tempo em que identidades individuais e coletivas são (re)construídas a partir de locais híbridos que genericamente poderíamos chamar de *festa*. *A festa*, nessa perspectiva, é um *local* híbrido porque nela estão presentes material, temporal e simbolicamente não só diferentes grupos étnicos, religiosos, políticos e econômicos que advogam para si vantagens em relação a outros grupos com base no passado, mas também aqueles a quem estes grupos, através da (re)

construção do passado, tentam silenciar, mas que nem sempre conseguem.<sup>9</sup> E se não conseguem, é porque talvez os sujeitos os quais se pretende silenciar fazem da sua ausência nos cerimoniais e discursos comemorativos uma presença constante por meio de “gritos simbólicos” que irrompem por todos os lugares da festa. Estes “gritos”, segundo Homi K. Bhabha (1998), mesmo sendo indecifráveis aos ouvidos, são perceptíveis através de modos, gestos, rituais, hábitos, noções de tempo, e representam a existência de um ponto de “esmaecimento” de culturas, um “entre-lugar” no qual emerge a diferença.<sup>10</sup> Por outro lado, a festa tomada enquanto “entre-lugar” também é capaz de deslocar para um único local, através de memórias individuais e coletivas, tempos históricos diferentes ou que foram tornados diferentes. Assim, presente, passado e futuro se misturam, se completam e, por vezes, até se excluem, mesmo que continuem inseparáveis. Com base nessa perspectiva, a festa pode ser lida, portanto, como um local de “entre-lugares”, “entre-tempos” e “entre-culturas”, de ausências e de presenças, de valorização e esquecimento. Nesse *local*, mesmo que de forma invisível, memórias são disputadas, construídas e reconstruídas, seja para manter o *status quo* ou para modificá-lo.

Tomando as festas enquanto uma categoria ampla de análise, Norberto Luiz Guarinello (2001) sugere que elas são “laboriosamente e materialmente preparadas, custeadas, planejadas, montadas, segundo regras peculiares a cada uma e por atividades efetuadas no interior da própria vida cotidiana, da qual são necessariamente o produto e a expressão ativa”.<sup>11</sup> Para esse autor, a festa aparece como uma interrupção do tempo social, “uma suspensão temporária das atividades diárias”, “uma produção social”. Segundo Guarinello, as festas estimulam a produção de uma determinada identidade entre os participantes, dada pelo compartilhamento do símbolo que é comemorado e que se inscreve na memória coletiva como um afeto coletivo, como “uma junção dos afetos e expectativas individuais”, como “um ponto comum que define a unidade dos participantes”. Para ele, a festa é, em um sentido bem amplo, “produção de memória e, portanto, de identidade no tempo e no espaço sociais”. Porém, as festas não apenas unificam diferentes, mas também traçam fronteiras, espontâneas ou impostas, entre os “aptos a dela participar e os que são estranhos a ela”. Conforme Guarinello, uma festa pode representar uma tentativa de impor determinada identidade segmentaria ao conjunto da sociedade, “seus sentidos podem ser forçados, manipulados, disfarçados”.<sup>12</sup>

Esse “disfarce” e “manipulação”, proposto por Guarinello, no caso das festas dedicadas à comemoração da emancipação municipal se dá principalmente a partir do poder público municipal, o qual tem a responsabilidade de definir a programação, os sujeitos homenageados e também a própria visibilidade da festa. Porém, a sua “invenção” nem sempre é apenas iniciativa governamental, como veremos abaixo no caso das comemorações de emancipação da cidade de São Miguel do Oeste.<sup>13</sup>

### **A invenção da festa**

Em São Miguel do Oeste, as cerimônias oficiais com o objetivo de comemorar a emancipação municipal ocorrem anualmente no dia 15 de fevereiro. Neste dia, feriado municipal, milhares de pessoas oriundas da cidade e do interior concentram-se na praça central ou em outro local definido pelo poder público municipal para assistir shows musicais e desfiles, participar do culto ecumênico comemorativo, de gincanas, jogos e brincadeiras e, é claro, provar pelo menos um pedaço do enorme bolo de aniversário distribuído pela prefeitura local.<sup>14</sup> Este estilo de comemoração, os sujeitos participantes e a efetivação do 15 de fevereiro como data festiva são, no entanto, construções bastante recentes.

Oficialmente, o dia 15 de fevereiro constituiu-se em feriado municipal em São Miguel do Oeste a partir de 1959. Nesse ano, foi assinada a lei número 30 alterando a legislação municipal em vigor desde 1955.<sup>15</sup> Com a nova lei, o feriado de “Criação do Município”, que até então era comemorado em 30 de dezembro, foi substituído pelo 15 de fevereiro, dia da “Instalação” oficial do atual município de São Miguel do Oeste.<sup>16</sup> Em 1967, devido a mudanças na legislação federal e municipal, o 15 de fevereiro deixou de fazer parte do quadro de feriados locais, permanecendo assim até 1981, quando, através da lei 1.346, voltou a figurar entre os feriados instituídos pelo poder público municipal.<sup>17</sup> Todas estas mudanças, contribuíram para que ao longo de quase trinta anos não houvesse uma definição muito precisa quanto à data exata para as comemorações do dia do município em São Miguel do Oeste. Uma rápida análise dos jornais da cidade e região disponíveis neste período mostra bem esta realidade.

No jornal *A Voz da Fronteira* de 1962 por exemplo, aparecem referências tanto ao 15 de fevereiro, considerado dia de aniversário de instalação de São Miguel, quanto ao 30 de dezembro, destacado pelo jornal como o “Dia do Município”.<sup>18</sup> Em ambas as datas, no entanto, o jornal não faz qualquer menção a festas ou cerimônias comemorativas na cidade, diferente do que ocorreu sete anos mais tarde, em 1969, quando São Miguel completou seu 15º aniversário. Neste ano, a contribuição do jornal chapecoense *Folha do Oeste*, através de notícias divulgadas e também do envolvimento dos seus representantes na preparação dos festejos de aniversário de São Miguel, foram importantes inclusive para a definição da data a ser comemorada: neste caso, o 15 de fevereiro.<sup>19</sup> Já em janeiro de 1981, o jornal *Tribuna do Oeste* em sua primeira edição destacou:

O município de São Miguel do Oeste completou 27 anos de emancipação político-administrativa no último dia 30 de dezembro. As festividades, porém, ocorreram nos dias 17 e 18 últimos [...] com a entrega de doze obras...<sup>20</sup>

Nove meses depois da divulgação da notícia acima entrou em vigor a nova lei municipal sobre feriados, definindo o 15 de fevereiro como data oficial para comemoração da emancipação municipal em São Miguel do Oeste. Mesmo assim, a indefinição quanto à data exata para a comemoração continuou por pelo menos mais três anos, ou seja, até 1984, quando finalmente a data e a maneira de comemorar o dia do município foram fixados, agora com a ajuda de um novo jornal de circulação local. Foi a partir dele que se organizou uma nova programação para o dia do município, envolvendo diversas lideranças e a população de modo geral.

### **A festa dos 30 anos**

A idéia de comemorar anualmente o aniversário de São Miguel com uma grande programação partiu do jornal *O Celeiro*, um semanário que entrou em circulação na cidade e região em dezembro de 1983. Segundo os redatores deste jornal, em notícia publicada na edição do dia 07 de janeiro de 1984, não havia motivos para “um município tão pujante” como São Miguel do Oeste não comemorar o seu aniversário com uma grande festa.<sup>21</sup> Por outro lado, conforme a mesma notícia, a iniciativa de *O Celeiro*, cuja finalidade era acordar “os valores (migueloestinos) adormecidos ou relegados a um segundo plano”, já contava com o apoio do poder público municipal, que se comprometera com a formação de uma comissão que ficaria responsável pela organização das comemorações dos 30 anos de São Miguel do Oeste. Além disso, segundo o jornal, seus representantes haviam entrado em contato com o executivo municipal e apresentado sugestões para a programação oficial. Entre estas sugestões estava a realização de gincana,

desfiles, jogos, jantares, sessão solene na Câmara de Vereadores e baile de encerramento. Conforme *O Celeiro*, a idéia estava lançada e agora seria a vez das “autoridades representativas” do comércio, da indústria, das entidades esportivas e sociais fazerem sua parte.

[...] se todos darem sua contribuição, temos absoluta certeza do sucesso que a iniciativa alcançará, como também será uma justa homenagem áqueles (sic) que com trabalho e vontade de vencer transformaram este torrão num pólo regional, na capital polivalente do extremo-oeste catarinense. (*O Celeiro*, op.cit)

É importante destacar que até o momento da divulgação da notícia acima, tanto o jornal como o chefe do executivo municipal ainda pareciam desconhecer a existência da lei 1.346 de 1981. O primeiro defendia que a comemoração do dia do município ocorresse em 30 de dezembro ou no dia 16 de fevereiro. Esta última data, segundo a redação de *O Celeiro*, fora “aventada” como uma alternativa ao 30 de dezembro pelo fato deste dia estar muito próximo das festas natalinas e de fim de ano. Já o segundo afirmava que iria aprovar uma lei criando o dia do município. Nos dois casos, o que prevalecia era uma indefinição e desconhecimento que, como mostrei anteriormente, já duravam quase trinta anos.<sup>22</sup>

Apesar das incertezas e desconhecimentos iniciais, a iniciativa do jornal *O Celeiro* visando fixar um dia para a comemoração do aniversário de São Miguel acabou superando as expectativas e envolveu boa parte das principais lideranças locais, muitas delas presentes na Comissão Municipal de Cultura, criada pela prefeitura municipal especialmente para a organização da festa dos 30 anos.

A iniciativa de “O Celeiro” no sentido de que precisávamos fixar de forma eloqüente e festiva, a data magna do município, encontrou a mais ampla receptividade junto ao poder público municipal, não tardando em atribuir a Comissão de Cultura, a organização e coordenação das festividades programadas. Em razão disso, este jornal sente-se duplamente gratificado e feliz. De um lado porque viu aceita a idéia e por outro lado em oferecer a presente edição que é uma homenagem e uma contribuição à própria história de São Miguel do Oeste.<sup>23</sup>

Da Comissão Municipal de Cultura, constituída em janeiro de 1984, participavam oficialmente 17 pessoas, entre elas filhos e filhas de pioneiros da cidade e outros jovens que haviam retornado recentemente a São Miguel depois de terem concluído seus estudos em outros estados. A estas pessoas, caberia a tarefa de organizar e coordenar as comemorações dos 30 anos da cidade através de uma programação que valorizasse a cultura e a história local. Foi a partir Comissão Municipal de Cultura e do jornal *O Celeiro* que nasceu a nova festa de aniversário da cidade, cujo sujeito principal passou a ser não mais os agentes do poder público, como ocorria nos momentos anteriores, e sim os antigos “pioneiros e desbravadores” do município. Assim, a partir da nova festa, “inventada” em 84, ser pioneiro e desbravador se tornou um fator de distinção social e uma espécie de prêmio desejado por muitas pessoas da cidade e do interior. Neste primeiro momento no entanto, este prêmio era privilégio de poucos, conforme veremos a abaixo.

### **Selecionando “os primeiros”**

Segundo o editorial do jornal *O Celeiro* de 15 de fevereiro de 84, para que o dia do município pudesse ser fixado como uma das comemorações mais importantes de São Miguel do Oeste, era preciso muito mais que a sua própria contribuição enquanto veículo

de comunicação e o empenho do poder público na organização e coordenação das festividades de aniversário. Era necessária também a participação de todos os municípios, criando-se assim um sentimento de comunidade a partir das “raízes e laços históricos” que os uniam. E estas “raízes e laços históricos”, conforme o jornal, seriam encontrados no “vizinho estado gaúcho”, local de onde migraram os primeiros povoadores brancos do município.

A gente migueloestina está de parabéns, pois a partir de agora, seguramente, irá consagrar este dia 15 de fevereiro para comungar em sentimentos comuns, a rememoração desta data que há 30 anos passados marcou o surgimento de São Miguel do Oeste como município autônomo e independente, a figurar em lugar de destaque na moldura do municipalismo catarinense. Ligada por raízes e laços históricos ao vizinho estado gaúcho, os seus povoadores só poderiam ser oriundos daquela unidade da federação.<sup>24</sup>

Ao valorizar as “raízes gaúchas” da população local, *O Celeiro* procurava portanto, reafirmar o discurso de bravura, de coragem e de dedicação dos migueloestinos ao trabalho e de “vocaçãõ” da cidade para o progresso, ao mesmo tempo em que conclamava a população do município a “rememorar” o passado dos tempos do antigo distrito de Vila Oeste e de seus primeiros habitantes. Nas quarenta e quatro páginas da Edição Especial de *O Celeiro*, dedicada aos 30 anos do município, mensagens de autoridades municipais, de entidades e empresas locais mesclavam-se a textos, entrevistas e fotos relativas à história da cidade. Ao longo do jornal, as homenagens privilegiavam aqueles considerados os pioneiros e desbravadores do município e repetiam incessantemente a importância dos “primeiros”: o primeiro padre, o primeiro delegado, o primeiro time de futebol, a primeira igreja, o primeiro nascimento, o primeiro jornal, o primeiro prefeito, o primeiro... . A imagem dos “primeiros”, apresentada aos leitores, era predominantemente masculina, católica, branca e urbana. Etnicamente estes “primeiros” eram mostrados como sendo majoritariamente descendentes de italianos e alemães. Culturalmente eram vistos como gaúchos. Física e mentalmente eram apresentados pelo jornal e pelas lideranças locais como “homens fortes de corpo e de espírito”, verdadeiros “bandeirantes do século XX” (*O Celeiro*, 15/02/84, p.20) para os quais a honra, o trabalho e a luta eram “condições essenciais de existir”.<sup>25</sup>

Estavam excluídos portanto desse passado rememorado, mulheres, luso-brasileiros, descendentes de indígenas, luteranos, antigos moradores das áreas rurais e outros grupos presentes desde os primeiros anos da colonização. Além disso, os “novos moradores”, aqueles que chegaram à cidade principalmente entre os anos 60 e 80, raras vezes eram mencionados. A memória oficial construída para o município era portanto, fragmentada e selecionada, sendo um produto dos discursos e das ações instituídas por uma parcela das autoridades e lideranças locais através da imprensa e órgãos públicos e legitimados durante as festas de emancipação.

Segundo Norbert Elias e John L. Scotson (2000), o passado pode ser em determinados momentos um elemento essencial de distinção de determinados grupos sociais. Através dele, “redes de famílias antigas” podem reivindicar para si a maioria dos postos-chave nas entidades e organizações políticas locais, fazendo uso destas para reforçar e positivar ainda mais sua “auto-imagem” e o seu papel de “guardiões da imagem comunitária e das opiniões e atitudes aprovadas”.<sup>26</sup> Com seu poder e prestígio, estas famílias antigas também podem selecionar fragmentos do passado conforme seus interesses e fazer deles uma espécie de “memória pública”.<sup>27</sup> O pertencimento a esta “rede de famílias antigas”, no entanto, não se dá apenas pelo tempo de residência no local ou

pela relação de parentesco existente entre os membros dessas famílias, mas é também uma consequência da forma como determinados indivíduos ou grupos de indivíduos se inserem ou são inseridos no contexto cultural, social, político e econômico da comunidade. Nesse caso, o passado que une os indivíduos a uma rede, diferente do que propuseram Elias & Scotson ao estudar *Winston Parva* (Op.cit), é muito mais do que o tempo vivido conjuntamente. Ele é uma espécie de “pólo agregador” com o qual os indivíduos se identificam circunstancial ou permanentemente sem que necessariamente dele tenham feito parte direta ou indiretamente. Retomando Guarinello (Op. cit., p.974), diríamos que o passado, ao mesmo tempo em que unifica simbolicamente diferentes indivíduos e grupos de indivíduos em torno de uma memória coletiva, nesse caso uma “memória municipal”, também os separa por meio de fronteiras que são forjadas e estimuladas através da emergência e tentativa de legitimação de determinadas “identidades segmentarias”. Identidades estas que, segundo este mesmo autor, ainda que caracterizando o grupo dos “incluídos”, não é homogênea, nem uniforme, e sim fragmentada. É uma “unidade diferenciada” que caracteriza, entre outros, também a “rede de famílias antigas” acima.

A existência e a atuação de uma “rede de famílias antigas”, ao lado dos investimentos do poder público e dos discursos utilizados pelo jornal *O Celeiro*, foram fatores decisivos para o sucesso da festa dos 30 anos de São Miguel do Oeste, realizada em fevereiro de 1984, fazendo com que esta “despertasse” os valores locais e se transformasse em modelo não só para as festas de emancipação posteriores como também a outros eventos municipais.<sup>28</sup> Esta festa, além de ter sido uma espécie de marco inicial das grandes festas de emancipação na cidade, foi também a maior dentre todas as comemorações de emancipação já realizadas em São Miguel do Oeste nos seus quase cinqüenta anos de município, tendo somado quase vinte dias de atividades.

Da mesma forma, o destaque que esta teve no jornal local foi incomparável a qualquer outra. A explicação para isso talvez esteja relacionada por um lado à própria “invenção” da festa e o caráter inaugural a ela atribuído pelo jornal *O Celeiro* e, por outro, aos interesses dos proprietários deste jornal que, assim como os proprietários dos jornais *A Voz da Fronteira*, *Folha do Oeste* e *Tribuna do Oeste*, citados anteriormente, vislumbraram na festa de aniversário de município uma oportunidade de vender anúncios e também consolidar, com o apoio da administração municipal da época, o nome *O Celeiro* como um produto regional. Além disso, o grande destaque da festa no jornal local só foi possível porque o comércio e a economia da cidade como um todo ainda eram bastante fortes. Essa última constatação, pode ser feita com mais propriedade se observarmos as festas de emancipação posteriores a 1984 e o contexto no qual elas ocorreram. Entre estas festas, uma das mais recentes foi a dos 48 anos de São Miguel do Oeste, realizada em fevereiro de 2002, em um momento que a cidade e o país enfrentavam inúmeros problemas como a elevação do êxodo rural e das migrações, o desemprego e o aumento da pobreza.

### Os 48 anos de emancipação

Uma homenagem aos pioneiros foi realizada esta manhã, em comemoração pela passagem dos 48 anos de emancipação do município. A programação iniciou às 7 horas, com uma mateada e apresentações artísticas. Às 10 horas foi realizado um culto ecumênico reunindo as principais igrejas da cidade. A homenagem às famílias de pioneiros reuniu lideranças de quase todas as comunidades. Um dos momentos de maior importância foi uma homenagem especial a CAETANO SILVESTRE, o único dos primeiros oito moradores da cidade que ainda é vivo.<sup>29</sup>

Seguindo o modelo da festa “inventada” em 1984, as comemorações dos 48 anos de São Miguel do Oeste, realizadas em fevereiro de 2002, também foram marcadas pela presença simbólica e material de antigos moradores do município. Nestas comemorações, da mesma forma que nas anteriores, o papel da imprensa local, a situação econômica, política e social vivenciada e as escolhas feitas pela prefeitura municipal através dos responsáveis pela organização das festividades, foram fatores decisivos para a caracterização da festa.

A programação oficial, organizada pela prefeitura da cidade para comemorar os 48 anos de emancipação política e administrativa, iniciou logo nas primeiras horas da manhã do dia 15 de fevereiro com uma mateada (chimarrão coletivo) realizada na praça central da cidade e se estendeu até a noite quando houve o corte e distribuição do bolo de aniversário para a população e a abertura dos Jogos Abertos do município.<sup>30</sup>

Ao longo do dia, os detalhes das comemorações do aniversário do município foram sendo repassados à população através das emissoras de rádio da cidade e da região. Em uma dessas emissoras, a Rádio Peperi AM, o culto ecumênico realizado no período da manhã foi transmitido ao vivo direto da praça central e em seu jornal do meio dia, cerca de trinta por cento das notícias regionais e locais que foram ao ar relacionavam-se às comemorações do aniversário da cidade. Destas, as duas primeiras trataram do surgimento do município, da extração da madeira e dos desafios dos “pioneiros que fundaram a Vila Oeste, núcleo de moradores que deu origem à cidade de SMOeste”.<sup>31</sup> Já as duas notícias seguintes, uma das quais transcrita acima, enfatizaram as homenagens organizadas pela prefeitura municipal visando “reconhecer” o trabalho de 38 famílias que contribuíram para o surgimento e desenvolvimento da cidade. Finalmente as últimas duas notícias informaram a programação para as comemorações nos períodos da tarde e noite. Segundo a emissora, haveria várias brincadeiras, competições esportivas e shows musicais, além do corte do bolo de aniversário e a abertura oficial dos Jogos Abertos do município. Paralelo a estas atividades, desenvolvidas no centro da cidade, estaria ocorrendo no Parque de Exposições da FAISMO – Feira Agropecuária e Industrial de São Miguel do Oeste, a quarta edição do São Miguel Tchê, evento tradicionalista promovido pelo Centro de Tradições Gaúchas local também com o objetivo de comemorar o aniversário da cidade.<sup>32</sup>

Além do rádio, as festividades do aniversário de São Miguel do Oeste ganharam destaque também no jornal semanal *Folha do Oeste*, antigo jornal *O Celeiro*, e no programa *Jornal do Almoço* da RBS TV. No *Folha do Oeste*, editado em 09 de fevereiro, a rememoração ocorreu através de um “Suplemento Especial” que trazia uma comparação entre fotos antigas e novas do centro urbano, um histórico do município, a transcrição do hino municipal, cuja letra homenageia os pioneiros, e algumas mensagens assinadas por empresas, políticos e instituições públicas locais.<sup>33</sup> Já o programa *Jornal do Almoço*, edição regional, foi transmitido ao vivo da praça central de São Miguel do Oeste no dia do aniversário da cidade.

As comemorações dos 48 anos de São Miguel, realizadas em 2002, mesmo não tendo sido tão intensas como as festividades de 1984, possibilitaram mais uma vez a “presentificação” do passado e serviram para novamente confirmar a memória dos anos 40 e 50 como a memória oficial do município. Desta memória, fragmentada e selecionada, os que se sobressaíram continuaram tendo uma imagem de homens fortes e destemidos que no passado, graças aos seus esforços e a dedicação ao trabalho, foram capazes de alavancar o desenvolvimento do atual município. Estes homens do passado, segundo Olimpio Dal Magro, ex-prefeito e ex-diretor das empresas colonizadoras Barth e Annoni e Pinho e Terras, eram portadores de virtudes que estão cada vez mais difíceis de serem

encontradas no presente. A maioria dos colonos de hoje por exemplo, nas palavras desse pioneiro e colonizador, “não trabalha mais”, diferente dos colonos do passado, o que, segundo ele, explica em partes as dificuldades econômicas e sociais vividas em São Miguel na atualidade e justifica a manutenção do culto aos pioneiros e desbravadores.<sup>34</sup> A opinião de Dal Magro portanto, reflete as mudanças pelas quais a cidade e principalmente o campo passaram nas últimas décadas, levando os antigos “colonos fortes” da região a perderem o seu *status* social de portadores do progresso e da riqueza.

Hoje, conforme pesquisa do Instituto de Cadastros e Pesquisas (Incapel) realizada em abril de 2002 e divulgada pela Rádio Peperi AM, 23,2% da população de São Miguel do Oeste não possui qualquer tipo de renda, enquanto 25,28% dos habitantes do município vivem com uma renda mensal de até um salário mínimo. Segundo a mesma pesquisa, os que ganham acima de dez salários mensais na cidade não chegam a 2% do total da população.<sup>35</sup> Além disso, a agricultura, sustentáculo da economia de São Miguel desde os primeiros anos da colonização, concentra atualmente apenas 15% do total de habitantes do município, segundo o último Censo Demográfico do IBGE.<sup>36</sup> Desse percentual, grande parte é composta por pessoas da terceira idade cujos filhos ou familiares mais jovens saíram nos 80 e 90 em busca de emprego nas cidades da região ou em outros centros urbanos brasileiros.<sup>37</sup>

Diante da realidade atual e de seus números não muito animadores, o que se imagina é que o olhar dos migueloestinos em direção ao passado tenha sido deslocado, assim como ocorreu no caso do depoente acima, na tentativa de encontrar respostas para os problemas do presente e de gerar novas expectativas para o futuro. Isto não significa, no entanto, que apenas a situação econômica e social vivenciada no presente seja capaz de mudar o olhar das pessoas em relação ao passado, mas nos sugere que as memórias individuais e coletivas sofrem interferência direta e são produzidas também como resposta às dificuldades ou facilidades enfrentadas no tempo presente. As festas neste contexto, têm um papel extremamente importante, pois servem para mostrar as íntimas relações existentes entre passado e presente, nos estimulando a fazer comparações entre ambos, mesmo que na prática estes não sejam tempos separados.

Com base nas considerações acima, podemos ver as festas de emancipação de diferentes formas. Por um lado, elas são inegavelmente produto da situação econômica e social vivenciada em determinado momento, mas também o resultado de uma construção discursiva, seletiva e interessada. Por outro, são momentos de encontro de culturas e tempos diferentes e de produção, legitimação e exclusão de memórias individuais e coletivas e de disputas políticas, as quais ocorrem a partir da projeção do futuro e do olhar para o passado. Além disso, as festas de emancipação são também espaços de diversão, de celebração, de jogos e brincadeiras, de desencontros, de culto às tradições e costumes. Os seus significados variam de pessoa para pessoa, de grupos para grupos, podendo ser momentos muito esperados e preparados por alguns e desprezados por outros.

---

## Notas

1 - As expressões “nostalgia das raízes” e “obsessão comemorativa” foram utilizadas respectivamente por VOVELLE, Michel. Ideologias e mentalidades. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1991, p. 254; e Seixas, Jacy A. Percursos de memórias em terras de história: problemáticas atuais. In: BRESCIANI, Stella e NAXARA, Márcia (orgs.). Memória e (re)sentimento: indagações sobre uma questão sensível. Campinas: Ed. Unicamp, 2001, p. 37. Já o termo “vazio” está sendo utilizado aqui com base nas discussões feitas por LIPOVETSKY, Gilles. A era do vazio. Lisboa: Gallimard, 1983.

2 - Para maiores esclarecimentos sobre a transformação de Santa Catarina em um “Estado de Festa” ver: FLORES, Maria Bernardete R. Oktoberfest: turismo, festa e cultura na estação do chopp. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1997. Já em relação às festas de emancipação no contexto de um “Estado de Festa” uma boa dica é consultar a página da Santur na internet ([www.santur.sc.gov.br](http://www.santur.sc.gov.br).) Nesta página, é possível perceber que as festas de emancipação realizadas atualmente em Santa Catarina, mesmo não fazendo parte do circuito das grandes festas do Estado, constam como atrativos turísticos, ao lado de inúmeras outras pequenas festas locais, no Calendário de Eventos que é organizado anualmente por este órgão de turismo.

3 - Sobre a decretação de feriados municipais no Brasil foram verificadas as leis instituídas nos municípios de São Miguel do Oeste (SC), Belo Horizonte (MG), São Paulo (SP), Votorantim (SP), Florianópolis (SC), Petrópolis (RJ), nos municípios gaúchos de Porto Alegre, Canoas, Pelotas, Rio Grande, Santo Ângelo, Novo Hamburgo, Santa Maria, Caxias do Sul, Santana do Livramento, Uruguaiana e Santa Cruz, bem como leis e decretos federais relativos às comemorações do centenário das cidades de Rio Claro (SP), Aracaju (SE), Salvador (BA), Itajaí (SC) e Canoinhas (SC). Boa parte destas leis estão disponíveis nos seguintes endereços na internet: [www.pbh.gov.br/index.php](http://www.pbh.gov.br/index.php); [www.prefeitura.sp.gov.br/servicos](http://www.prefeitura.sp.gov.br/servicos); [www.pmf.sc.gov.br](http://www.pmf.sc.gov.br); [www.ihp.org.br/docs/pmcs20000704t.htm](http://www.ihp.org.br/docs/pmcs20000704t.htm); [www.jfrs.gov.br/secdf/calendarios/cal2000.htm](http://www.jfrs.gov.br/secdf/calendarios/cal2000.htm); [www.redegoverno.gov.br](http://www.redegoverno.gov.br); Consulta em: 06/07/02.

4 - COSTA e SILVA, Paulo M. Feriados municipais – breve histórico. Petrópolis.

Disponível em: [www.ihp.org.br/docs/pmcs20000704t.htm](http://www.ihp.org.br/docs/pmcs20000704t.htm). Consulta em 06/07/02.

5 - A cidade de Belo Horizonte (MG), segundo informações que recebi por e-mail da prefeitura municipal e conforme as leis consultadas na internet, é uma das cidades brasileiras na qual o dia do aniversário do município não é um feriado permanente na atualidade.

6 - As informações sobre os feriados municipais em Santa Catarina foram retiradas da página na internet do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, onde constam os feriados de 89 cidades catarinenses. Tribunal de Justiça de Santa Catarina. Feriados Municipais. Disponível em: <http://www.tj.sc.gov.br/institucional/feriados.htm>. Consulta em 06.07.02.

7 - Além destes feriados, existe o “Dia do Sapateiro” comemorado na cidade de São João Batista no dia 25 de outubro e o dia 26 de dezembro, feriado municipal em São Carlos, no Oeste do Estado. (idem, p.04)

Na cidade de São Miguel do Oeste, além do dia da emancipação, outro feriado municipal existente atualmente é o do padroeiro do município, São Miguel Arcanjo, comemorado no dia 29 de setembro.

8 - “Representificação”, segundo Catroga (2001, p.46) significa tornar presente novamente dentro da tensão tridimensional do tempo (presente, passado e futuro). CATROGA, Fernando. Memória e história. In: PESAVENTO, Sandra Jatahy (org). Fronteiras do Milênio. Porto Alegre: Ed.UFRGS, 2001.

9 - Para Homi K. Bhabha (1998), o “entre-lugar” é o local da diferença, o ponto de intervalo entre culturas e tempos diferentes. BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

10 - BHABHA, Homi K. Op.cit. p. 179-180.

11 - GUARINELLO, Norberto Luiz. Festa, trabalho e cotidiano. In: JANCSÓ, István & KANTOR, Íris (orgs.). Festa: Cultura e Sociabilidade na América Portuguesa. Vol.2. São Paulo: Hucitec/Edusp/Fapesp/Imprensa Oficial, 2001 (Coleção Estante USP – Brasil 500 Anos), p. 971-975.

12 - Ibidem

13 - O termo “invenção” está sendo usado com base nos escritos de Hobsbawm & Ranger (1984, p.10) sobre a “Invenção das Tradições”. HOBSBAWM, Eric & RANGER, Terence (orgs.). A invenção das tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

14 - Nestas festas, o tamanho do bolo também é uma forma de projeção e importância do evento.

15 - A Lei nº 18 de 1955 instituiu três feriados municipais: o dia 25 de Julho (Dia do Colono), o dia 29 de Setembro (dia de São Miguel Arcanjo, padroeiro do município) e o dia 30 de Dezembro (dia da Criação do Município).

16 - O desmembramento do Distrito de Vila Oeste do município de Chapecó ocorreu em 30 de dezembro de 1953 e a instalação oficial do município de São Miguel do Oeste se deu em 15 de fevereiro de 1954.

17 - As leis instituídas em 1955, 1959, 1967 e 1981 são as seguintes:

Prefeitura Municipal de São Miguel do Oeste. Lei nº 18 de 13/05/1955. Declara Feriados Municipais.

\_\_\_\_\_. Lei nº 30/59 de 09/11/59. Altera dispositivo de lei e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. Lei nº 326/67 de 18/02/1967. Altera a lei nº 18, de 13 de maio de 1955.

\_\_\_\_\_. Lei nº 1.346 de 20/11/1981. Altera a lei municipal nº 326/67, de 18 de fevereiro de 1967, e contém outras providências.

18 - As notícias citadas foram publicadas nas edições nº 4 e 9 do jornal A Voz da Fronteira dos dias 07/01 e 18/02/62, respectivamente.

19 - Folha do Oeste. São Miguel do Oeste comemora com festividades seu 15º aniversário de emancipação política. Chapecó, 15/02/69. Ano 5, nº 185, p. 03 a 05.

20 - Tribuna do Oeste. No aniversário, entrega de doze obras. São Miguel do Oeste, 03/01/81. Ano 1, nº01 p.01

21 - O Celeiro. O dia do município. São Miguel do Oeste, 07/01/1984. Ano 1, nº 04., p.02.

22 - A escolha da data definitiva para comemoração do dia do município foi motivo de disputa e incerteza não só em São Miguel do Oeste, mas também e outros municípios brasileiros. Foi o caso, por exemplo, do município paulista de Votorantin, desmembrado oficialmente de Sorocaba em 1965. Nesta cidade, as autoridades estavam divididas. De um lado, havia aqueles que queriam comemorar o aniversário da cidade em 1º de dezembro, dia da realização do plebiscito que aprovou a elevação de Votorantin a categoria de município e de outro os que consideravam mais sensato que a comemoração ocorresse em 27 de Março, dia em que o município fora oficialmente instalado. A decisão final sobre essa disputa coube ao primeiro prefeito eleito que optou pelo dia 1º de dezembro, conforme queria boa parte das pessoas mais influentes da cidade. No entanto, como na época o dia 8 de dezembro era feriado nacional de Nossa Senhora da Conceição, o prefeito decidiu substituir o feriado pela “Semana da Emancipação”, comemorada então, pela primeira vez, entre os dias 1º e 8 de dezembro de 1965 com desfile de rua, baile e jogo de futebol.

Votorantim On Line. Votorantim vive a primeira semana da emancipação. The Way/Cidades. Disponível em:

[www.theway.com.br/votorantim/historia3.asp](http://www.theway.com.br/votorantim/historia3.asp). Consulta em 06.07.02.

23 - O Celeiro. Capital Polivalente de Santa Catarina. São Miguel do Oeste, 15/02/1984. Ano 1, nº10, Edição Especial, p.02.

24 - Ibidem.

25 - A primeira e última citação entre aspas são parte do discurso feito pelo prefeito municipal de São Miguel do Oeste no dia do aniversário da cidade, divulgadas pela edição nº 11 de O Celeiro. O Celeiro. Êxito total na festa dos 30 anos. São Miguel do Oeste, 19/02/1984. Ano 1, nº11, p. 10.

26 - ELIAS, Norbert & SCOTSON, John L. Os Estabelecidos e os Outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000, p.55 e 103.

27 - O conceito de “memória pública” é trabalhado por NODARI, Eunice. A renegociação da etnicidade no Oeste de Santa Catarina (1917-1954). 1999. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica, Porto Alegre, p.227

28 - Entre as atividades influenciadas pela da festa dos 30 anos de São Miguel e pela criação da Comissão Municipal de Cultura, uma das que mais se destacou a partir de 1984 foi Festa da Cultura, evento que durante muitos anos reuniu pessoas de toda a região e até da Argentina.

29 - Rádio Peperi Am. Jornal O Globo em Foco de 15/02/02. SMOeste completa 48 anos e homenageia pioneiros. Disponível em: [www.peperi.com.br/noticias](http://www.peperi.com.br/noticias). Consulta em: 16/02/02.

30 - Idem

31 - Idem

32 - Idem

33 - Folha do Oeste. São Miguel do Oeste, 48 anos. São Miguel do Oeste, 09/02/2002. Ed. 814. Suplemento Especial.

34 - DAL. MAGRO, Olímpio. Entrevista concedida a Adriano Larentes da Silva. São Miguel do Oeste, 11/05/2002. Acervo do autor.

35 - Rádio Peperi Am. Jornal O Globo em Foco de 23/04/02. Disponível em: [www.peperi.com.br/noticias](http://www.peperi.com.br/noticias).

Consulta em 26.04.02.

<sup>36</sup> - IBGE. Censo Demográfico 2000. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Consulta em 20/05/02.

<sup>37</sup> - Sobre a atual situação econômica da cidade foram consultados também os seguintes documentos:

Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Destaques 2002: Troféu O Guarani. São Miguel do Oeste: Prefeitura Municipal, 2002;

\_\_\_\_\_. Índice de Retorno de ICMS para SMOeste. São Miguel do Oeste: Prefeitura Municipal, 2002.